



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E  
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2007;27 (Supl 1) :1-292

# 27<sup>a</sup> Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul  
10 a 14 de setembro de 2007

# Anais

## Hematologia

PREVALÊNCIA DA ANEMIA ENTRE CRIANÇAS DE 6 MESES A 6 ANOS NA CIDADE DE PORTO ALEGRE  
CARLOS FRANCISCO PEREIRA DO BEM; LUCIA MARIANO DA ROCHA SILLA; ALICE ZELMANOWICZI

Introdução: a anemia é um problema de saúde pública com conseqüências para o desenvolvimento socioeconômico. Dados da OMS apontam uma prevalência de 40-50% de anemia entre escolares (80% ferropriva) nos países não desenvolvidos. Os efeitos da anemia em crianças são: depressão imunológica, déficits cognitivos e baixo rendimento escolar. Objetivos: este artigo visa relatar a prevalência da anemia em crianças de seis meses a seis anos de idade das classes C, D e E em Porto Alegre. Deseja-se confirmar estudos brasileiros que mostram uma prevalência de anemia entre 40-50% nessas classes. Esta é uma subanálise do Projeto Criança Sem Anemia (Hemoamigos HCPA) realizado entre julho e agosto de 2006. Métodos: as coletas foram realizadas em creches e centros comunitários. A equipe obteve previamente o consentimento dos pais para a coleta. Um entrevistador treinado aplicava um questionário demográfico aos pais. Estudantes de medicina munidos material para assepsia e curativo, de lancetas descartáveis (mesmas usadas para hemoglicoteste), e de Hemocue (aparelho que realiza foteileitura de gotícula de sangue mais reagente informando o nível de hemoglobina em mg/dl) aferiam a hemoglobina sérica com gota de sangue da polpa digital. Os resultados foram estruturados e analisados em planilhas MS Excel. Resultados: 987 crianças (das classes C, D e E) de 6 meses a seis anos foram testadas para anemia. Dessas, 466 apresentaram valores de hemoglobina abaixo do valor de referência da OMS (11mg/dL de 6 meses a 2 anos e 11,5 de 2 a 6 anos). A prevalência da anemia em crianças das classes C, D e E foi de 47,3%. Conclusão: nossos resultados confirmam estudos de prevalência nacionais e da OMS sobre anemia em crianças. Esses dados confirmam a urgência de políticas em saúde que contemplem o problema.